

OS DOIS CAMINHOS

Os dois caminhos. Deus falou ao seu povo:

«Vede: proponho-vos hoje a bênção ou a maldição: a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos prescrevo; a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos afastardes do caminho que hoje vos indico, para seguides deuses estrangeiros que não conheceis» (Dt 11,26-32).

O próprio Jesus, falou dos dois caminhos:

«Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que seguem por ele. Como é estreita a porta e quão apertado é o caminho que conduz à vida, e como são poucos os que o encontram!». E exortava: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita» (Mt 7, 13-14; Lc 13,23-24).

O Senhor Jesus diz que, os que querem salvar a vida neste mundo perderão a vida eterna e os que a perderem ganharão a vida eterna. A que serve para o homem ganhar o mundo inteiro se depois vier a perder-se e arruinar a si mesmos?

A parábola do pobre Lázaro (Lc 16,22) e as palavras que Jesus crucificado ao bom ladrão *«hoje estarás comigo no paraíso»* (Lc 23,43) e outros textos do Novo Testamento (1Cor 5, 8; Fil 1,23; Heb 9,27), falam do destino final da alma (Mt 16,26), o qual pode ser diferente para umas e para outras. (CIC 1021)

A vontade de Deus é que todos conheçam a verdade e cheguem a salvação (Cf 1Tm 2,4). Por isso, ao longo da vida terrena, de diversas formas ajuda cada homem. Contudo, o homem pode recusá-la, fazendo escolhas erradas, ou porque quer receber a salvação sem esforços, isto é, sem mudar de vida, sem arrepender-se do mal cometido, sem dar a devida consideração à gravidade dos seus pecados.

A resposta do homem. Deus quer que homem se torne protagonista da sua própria salvação, aderindo a Deus livremente á Vontade de Deus, aderindo a Deus com uma verdadeira e sincera conversão. Jesus explica que

«é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos, as prostituições, roubos, assassínios, adultérios, ambições, perversidade, má fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho, desvarios» (Mc 7, 21-22).

A salvação eterna não é automática, é um dom que deve ser acolhido com gratidão e «cultivado» ao longo de toda a vida terrena.

O livre arbítrio (CIC 1033): «Não podemos estar em união com Deus se não escolhermos livremente amá-Lo. Mas não podemos amar a Deus se pecarmos gravemente contra Ele, contra o nosso próximo ou contra nós mesmos: «Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia o seu irmão é um homicida: ora vós sabeis que nenhum homicida tem em si a vida eterna» (1 Jo 3, 14-15).

O juízo particular.

A alma é imortal. Cada pessoa, ao morrer, recebe a retribuição eterna, num juízo particular, os injustos *«irão à tortura eterna e os justos em vez à vida eterna»* (Mt 25,46). Outras almas irão

para a purificação do Purgatório, em vista da felicidade eterna do Céu (CIC 1022)

No Diário de Santa Faustina encontramos a seguinte exortação:

«[Jesus] Diz aos pecadores que sempre estou à espera deles, escuto o seu coração para saber quando bate por Mim. Escreve que lhe falo através dos remorsos da consciência, com os fracassos e os sofrimentos, com as tempestades e os relâmpagos; falo-lhe com a voz da Igreja, e se eles tornarem vãs todas as minhas graças, começo a irar-me contra eles, abandonando-os a si mesmos e dando-lhes o que desejam»
(Diário de 1728).

Neste texto é evidente a tensão entre o amor e o perdão, pois Deus quer a nossa salvação, mas ao mesmo tempo respeita a nossa liberdade, dando-nos «o que desejamos». O nosso pecado não muda a intenção de Deus que quer a nossa salvação e sempre está disposto a conceder-nos a Sua misericórdia, mas a salvação, mas nos impede de a recebermos.

padreleo.org